



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1956

NA SOLENIDADE DE INCORPORAÇÃO DO
"RIO JEQUITINHONHA" À FROTA MERCAN-
TE NACIONAL.

Algumas palavras apenas para exprimir o meu 930
contentamento por esta cerimônia que hoje se realiza,
da incorporação à nossa frota mercante do primeiro
dos doze navios comprados recentemente ao governo
norte-americano. O ministro da Viação, no seu obje-
tivo discurso, deu noticia das providências que o go-
vêrno já tomou e está tomando para enfrentar, com obs-
tinação, o drama dos transportes, êsse verdadeiro dra-
ma, que constitui uma das mais profundas raízes da
crise de crescimento desta nação.

Todo o diagnóstico dos males que nos tolhem o 931
perfeito e acelerado desenvolvimento já está feito, re-
feito, e repetido incessantemente, neste momento de
nossa vida. Antes, parecíamos esquecer os problemas
fundamentais de nossa terra, ou para êles não atentá-
vamos de maneira objetiva; andávamos distraídos, fora
do plano da realidade, tanto assim que não previmos

o que acabou por acontecer em matéria não só de transportes, mas também da energia necessária à nossa expansão. Deixamo-nos surpreender, fomos assaltados por um Brasil que despertou de repente e principiou a querer vencer as etapas do seu desenvolvimento.

932 Na verdade, essas etapas estão sendo vencidas de forma espetacular e imprevista, e por isso mesmo sofremos as conseqüências de uma mudança de velocidade tão violenta. Os índices de aumento de população e de consumo é qualquer coisa de inédito, de irresistível. Vivemos uma hora do nosso destino extremamente grave, hora em que deixamos de ser uma nação de ritmo lento, de vida mais ou menos tranqüila, com dificuldades facilmente superáveis, para, de súbito, enfrentarmos obstáculos de monta, que se repetem continuamente. Passamos de uma era em que a existência nacional se processava por assim dizer em câmara lenta, para uma época sacudida pela necessidade imperativa de nos desenvolvermos ou desistirmos para sempre de pretender a qualificação a que temos direito de ambicionar em virtude de nossa riqueza potencial, da nossa extensão e da admirável diversidade de aspectos geográficos deste país — que é um vasto império continental.

933 Ainda ontem, só por exceção alguns abnegados pioneiros se dedicavam ao estudo de problemas básicos, mas hoje a própria necessidade nos obrigou a meditar, a analisar, a ter a visão do que se passa em nosso país. Da desatenção pelo concreto, passamos à fixação teórica, à análise dos fenômenos decorrentes do nosso crescimento. Foi um passo adiante, foi uma conquista.

934 Não estou aqui procurando desculpas para o escândalo de nossas lacunas em matéria de transporte. Entretanto, quaisquer justificativas não podem invalidar a verdade — e a verdade é que constitui um ates-

tado lamentável o desaparelhamento a que chegamos em assunto tão indiscutivelmente fundamental para a economia e para a própria vida dos brasileiros, como é o dos transportes. Não é possível conceber claramente como a situação de descalabro chegou ao ponto em que hoje se encontra nessa matéria. Não possuímos praticamente marinha mercante, e somos forçados a recorrer a navios de países amigos para transportar a nossa produção, ameaçada de se perder. Gastamos com isso divisas que não temos. Transporte caríssimo e mais do que insuficiente, como é o nosso caso, reunido à baixa produtividade, tem como resultado infalível o encarecimento da vida.

Mas não estou aqui para reincidir na crítica da situação, para simplesmente diagnosticar o mal. O que venho dizer é que entramos na fase de reação, de execução e de trabalho; não basta apenas a verificação das terríveis deficiências, necessitamos remediar os males, conjurar os perigos que ameaçam o Brasil, com a perspectiva de agravamento da falta de circulação do que produzimos.

Estamos, porém, como informou o ministro da Viação, executando rigorosamente um plano de reaparelhamento de nossa marinha mercante, não só comprando no estrangeiro o quanto os nossos recursos permitem, como procurando criar a nossa própria indústria de construção naval. O programa ferroviário está sendo atacado de tôdas as formas, em caráter de urgência, não apenas diretamente pelo govêrno, no que toca às estradas que lhe pertencem, como ajudando e estimulando a iniciativa privada. É um exemplo típico dessa colaboração entre os empreendimentos privados e o Estado a futura estrada para transporte de minérios Itabirito—Andrelândia—Angra dos Reis, cujas negociações felizmente estão prestes a serem concluídas.

Festejando a integração do “Rio Jequitinhonha” no serviço de nossa reduzida frota, a que se acrescentarão

935

936

937

em breve outras unidades já adquiridas, não quero afirmar que estejamos em vias de resolver, nem de longe, as nossas dificuldades. Minha intenção é apenas fazer que a opinião pública se dê conta dos passos que são tomados e de que o governo se acha ativo, vigilante, preocupado em tomar providências efetivas, e que não é mais razoável ter-se consciência do que se passa, sem agir em consonância, sem reagir como o impõe o interesse da redenção econômica do país.

938 Que Deus nos ajude a levar adiante o que pretendemos fazer em prol do Brasil.